

Petrobras decide reduzir distribuição de dividendos

Percentual sobre fluxo de caixa caiu a 45%

DE BRASÍLIA

A Petrobras finalmente divulgou a nova política de distribuição de dividendos, parcela dos lucros distribuída aos acionistas, definida após reunião do Conselho de Administração da companhia. O percentual de remuneração caiu de 60% para 45% do fluxo de caixa livre (dinheiro à disposição no caixa).

O fluxo de caixa livre representa o valor que sobra no caixa após os investimentos. A redução do percentual já era esperada pelo mercado, sendo que alguns analistas achavam que a distribuição seria de 40%.

A empresa também vai reservar recursos para re-

compra de suas ações no mercado, medida vista pelos analistas como indicativo de que a empresa as considera baratas, com grande potencial de valorização. Por exemplo, após uma alta, seus papéis poderão ser vendidos de novo, atraindo mais recursos ao invés de tomar empréstimos.

As circunstâncias em que a estatal distribuirá dividendos também mudaram. O Conselho de Administração estabeleceu a remuneração mínima de US\$ 4 bilhões por ano para exercícios em que o preço médio do barril de petróleo tipo Brent for superior a US\$ 40 por barril. O Brent é



Plataforma Guanabara, instalada na Bacia de Santos: Petrobras pagou dividendo recorde no ano passado

cotado agora a US\$ 84.

A distribuição de 45% do fluxo de caixa livre só será aplicada quando a dívida bruta da Petrobras for igual ou inferior ao nível máximo de endividamento definido no Plano Estratégico 2024-2028 e a companhia obtiver lucro em um trimestre. Os dividendos serão pagos a cada três meses.

ACIONISTAS

A decisão interessa não só à própria União, detentora de

35% do capital da empresa, como a grandes fundos e milhares de pequenos e médios investidores espalhados pelo mundo, que condicionam a compra de ações da empresa a um pagamento regular de bons dividendos.

O pagamento de dividendos ocorreu três vezes no ano passado, com retorno recorde de 67,77% por ação. Quem tinha R\$ 1 mil em ações da Petrobras no fim de 2021 recebeu R\$ 677,70 no ano passado. No

primeiro trimestre deste ano, sob o novo governo, a estatal não mudou a política e distribuiu mais R\$ 24,7 bilhões aos acionistas.

O dividendo recorde virou alvo na campanha eleitoral e no início do Governo Lula. Entretanto, analistas afirmam que ele foi resultado da disparada dos preços devido à guerra da Ucrânia e ao faturamento que passou a jorrar de forma mais consistente do pré-sal. (Agência Brasil)

ENTENDA

A política de dividendos válida até o primeiro trimestre deste ano estava em vigor desde 2011. Na época, o modelo estabelecia que a Petrobras pagaria 60% do fluxo de caixa livre quando tivesse dívida bruta abaixo de US\$ 65 bilhões. No fim de 2021, a petroleira passou a permitir a antecipação de dividendos. Segundo a Petrobras, a nova política já será aplicada ao resultado do último segundo trimestre, que será divulgado na próxima quinta-feira. A petroleira diz que as regras da remuneração aos acionistas foram aperfeiçoadas para "promover a previsibilidade do fluxo de pagamentos de proventos aos acionistas, ao mesmo tempo em que garante a perenidade e a sustentabilidade financeira de curto, médio e longo prazos". Para a recompra de ações, a Petrobras diz que a prática está alinhada à das principais companhias internacionais, "em complemento ao pagamento de dividendos". As mudanças com dividendos e recompra de ações foram pedidas pelo Conselho de Administração em maio. A nova política era esperada com a mudança de governo. Em 2022, a estatal distribuiu R\$ 215,8 bilhões em remuneração aos acionistas, inclusive ao governo, turbinada pelos fortes lucros decorrentes da alta do petróleo após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia.